

VESTIBULAR PUC-Rio 2006
GEOGRAFIA – DISCURSIVA - GABARITO

QUESTÃO 1

a) As sucessivas crises de fome no continente são proporcionadas:

- por uma desertificação crescente dos solos agrícolas, há pelo menos meio século, devido a ação antrópica, principalmente nas chamadas “franjas” dos desertos (como também são conhecidas as estepes africanas) e mais recentemente pela destruição das florestas úmidas africanas, pela pressão demográfica que os intensos fluxos migratórios causam nesses espaços de biodiversidade;
- pelas mudanças radicais nas estruturas produtivas e alimentares dos povos africanos que, desde o final do século XIX, passaram a ter que reduzir os espaços agrícolas voltados para os cultivos e criação de subsistência em função da “emergência” para a ampliação das atividades agrícolas comerciais voltadas para os mercados internacionais, principalmente o europeu e norte-americano, o que modificou a posição do continente na divisão internacional do trabalho definindo, a partir do neocolonialismo, a dependência dos povos africanos da importação de produtos alimentares europeus e norte-americanos, o que modificou, expressivamente, a dieta dos povos da África subsaariana, principalmente;
- pelas guerras locais estabelecidas por clãs e etnias que buscam se consolidar hegemonicamente nos territórios africanos, muitas vezes, com apoio de chefes de Estado corruptos que representam os interesses de apenas um ou de poucos grupos e clãs que se alojam sob os tetos constitucionais nacionais;
- pelo baixo grau de desenvolvimento humano da maioria dos países do continente. Estes, devido ao atraso nas suas estruturas sociais, ainda não passaram por revoluções médico-hospitalares e infra-estruturais básicas capazes de erradicar os problemas básicos de saúde, como a difteria, malária, doenças de chagas, amarelão e outras associadas à reduzida infra-estrutura sanitária no continente.

b) Podem ser:

- a redução acelerada de população em idade adulta, o que diminuirá, substancialmente, a mão-de-obra geradora de riquezas ocupada em empregos formais e informais;
- a redução dos investimentos ligados à produção e à logística (setores estratégicos) dos Estados africanos devido ao aumento emergencial dos investimentos sociais (escolas públicas, creches, hospitais,...) frente à quantidade elevada de “incapazes” sem o sustento familiar imediato nem periférico;
- a diminuição expressiva dos tributos recolhidos pelos Estados nacionais da sociedade civil africana, impactando as contas públicas e reduzindo o potencial previdenciário para os mais velhos e os subsídios para os demais setores da economia;
- queda da qualidade da formação profissional devido aos óbitos de adultos especializados e/ou qualificados para o trabalho, o que demandará o recomeço da formação básica, média e superior das populações africanas;
- perda da tradição produtiva nas lavouras e atividades de subsistência no continente, pela diminuição das “memórias vivas” da ancestralidade tribal e étnica da África.

QUESTÃO 2

O candidato pode, entre outros, apresentar os seguintes significados:

- as imensas diferenças entre as áreas centrais e as periféricas das regiões metropolitanas;
- a ocupação precária das invasões e loteamentos clandestinos em contraposição à alta qualidade dos bairros reservados às camadas de maior renda;
- a linha divisória entre o morro e o asfalto e as muitas outras variantes dessa cisão, presentes nas cidades de diferentes tamanhos e diferentes perfis econômicos;
- a cidade dividida entre a porção legal, rica e com infra-estrutura, e a ilegal, pobre e precária, expressa as desigualdades de renda e é mais um agente na reprodução dessa desigualdade porque a população que está em situação desfavorável acaba tendo muito pouco acesso às oportunidades de trabalho, cultura e lazer.

QUESTÃO 3

a) SIM. Por ser a região geoeconômica mais dinâmica em termos de concentração populacional e atividades produtivas industriais e agropecuárias do país, o Centro-Sul poderá se beneficiar por estar no seu subsolo a maior parte do aquífero Guarani. Este reservatório de água doce subterrânea poderá ser a principal fonte de abastecimento de água potável para os principais centros urbanos, as cidades de porte médio e os espaços agrícolas mais dinâmicos das regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul do país, nas próximas décadas. A construção de aquedutos até os principais centros metropolitanos do país (São Paulo, Rio de Janeiro...) poderá reduzir o déficit desse recurso que vem passando por racionamentos crescentes, ultimamente.

b) SIM. O fortalecimento geopolítico do MERCOSUL poderá ser ampliado com o uso estratégico das águas do aquífero, já que com o aumento da escassez de água potável no mundo, os recursos hídricos ganham status de “recurso estratégico”. Com a redução da oferta de água potável no mundo, muitos países estão promovendo políticas de contenção dos seus ainda existentes recursos hídricos potáveis; outros países vêm buscando ampliar a sua capacidade de reciclar as águas utilizadas nas atividades humanas, e até mesmo, de importar tal recurso. Assim sendo, o potencial hídrico do aquífero Guarani, se bem gerenciado pelos países sob os quais está localizado, poderá render bom dividendo, em termos de poder político internacional, ao Cone Sul, já que os países dessa região poderão barganhar vantagens regionais com as atuais potências mundiais sob bases mais igualitárias, ao usarem, politicamente, mais essa “moeda forte” regional que é o aquífero.

c) As ações antrópicas observadas são:

- a intensa industrialização do Centro-Sul. Os dejetos industriais lançados no ar atmosférico (gases tóxicos diversos como os resíduos de metais pesados ou de compostos químicos orgânicos) retornam ao solo com a pluviosidade. Diluído, o lixo industrial percola o subsolo, atingindo o aquífero através de fissuras estruturais ou da porosidade das rochas-recipientes do aquífero. As águas fluviais poluídas por dejetos industriais diversos também migram, em grandes quantidades, para o aquífero;
- A crescente urbanização no Centro-Sul. A poluição associada à ineficiência do sistema de esgotamento sanitário aumenta a poluição nos espelhos d'água urbanos, que são contribuintes com as águas para o aquífero; essa urbanização intensa também aumenta o uso das águas subterrâneas através de poços (só no estado de São Paulo são mais de 600 poços artesianos) que, poluídos pelo atraso no saneamento básico, acabam por afetar o aquífero pela percolação das águas poluídas através da porosidade das rochas que reservam as suas águas ou das fraturas das rochas-recipientes;
- Os aterros sanitários e lixões nas periferias dos grandes e médios centros da região. O chorume, além de ampliar a poluição dos espelhos d'água com o escoamento superficial, migra para as águas subterrâneas que, por sua vez, chegam até o aquífero através da porosidade das rochas ou das fissuras estruturais das rochas-recipientes;
- As atividades agrícolas comerciais da região. O manejo mecanizado dos solos, a **aplicação intensiva e prolongada, em extensas áreas, de fertilizantes inorgânicos**, a grande concentração de agrotóxicos nas terras agrícolas do Centro-Sul e os dejetos orgânicos produzidos pela pecuária comercial (principalmente a suína) **contribuem com o arrasto e a infiltração de nutrientes (especialmente nitratos), sais minerais e traços de compostos orgânicos para os aquíferos**. Os resíduos químicos e orgânicos contaminam o solo e o percolam através da pluviosidade ou da intensa irrigação. O caminho dos resíduos se dá da mesma forma vista anteriormente;